

Rotina de estudos de atletas-estudantes durante a formação esportiva Study routine of athletes-students during sports development Rotina de estudio de atletas-estudiantes durante el desarrollo desportivo

Mônica Cristina Flach, Larissa Fernanda Porto Maciel, Eduardo José Dallegrave, Carine Collet, Larissa Cerignoni Benites, Viviane Preichardt Duek, Gelcemar Oliveira Farias, Alexandra Folle
Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil)

Resumo. A formação esportiva e escolar é um desafio a ser enfrentando por muitos adolescentes e jovens que precisam conciliar a dedicação ao esporte e à rotina de estudos ao mesmo tempo. Por esse motivo, o apoio de pessoas próximas como familiares, professores e colegas é de fundamental importância para que a conciliação dos contextos seja conduzida de forma positiva. Este estudo teve como objetivo analisar a associação da rotina de estudo de atletas-estudantes com os estágios de formação esportiva e a carga horária semanal de treinamento. Participaram 401 atletas-estudantes da Grande Florianópolis (Santa Catarina/Brasil), de ambos os sexos. Utilizou-se uma ficha para identificação dos atletas e dos seus hábitos de estudo, esporte e lazer. Na análise estatística, foram aplicados testes de Qui-quadrado ou Exato de Fisher. Os resultados revelaram que os atletas-estudantes do estágio de investimento nunca realizavam esquemas e resumos dos conteúdos repassados em sala de aula, quando comparados aos atletas-estudantes do estágio de especialização. Na relação entre a rotina de estudos e a carga de treinamento semanal, atletas-estudantes do estágio de investimento com baixa carga de treino sempre estudavam com colegas da escola, diferentemente dos seus pares com carga moderada e alta de treinamento. Conclui-se que não existem diferenças expressivas na rotina de estudo dos atletas-estudantes, independente do estágio de formação esportiva e da carga semanal de treinamento.

Palavras-chave: Esporte, Escola, Formação esportiva e escolar.

Abstract. Sports and school development is a challenge to be faced by many teenagers and youngsters who need to reconcile dedication to sports and study routine at the same time. In this way, the support of close people such as family members, teachers and colleagues have fundamental importance to conciliate both contexts in a positive way. This study aimed to analyze the association of study routine of student-athletes with the stages of sports development and the weekly workload of training. Participants were 401 athletes-student from Greater Florianópolis (Santa Catarina/Brazil), of both sexes. A form was used to identify the athletes and their study, sport and leisure habits. In the statistical analysis, chi-square or Fisher's exact tests were applied. The results revealed that the student-athletes in the stage of investment years never performed schemes and summaries of contents passed on in the classroom, when compared to the student-athletes in stage of specialization years. In the relationship between study routine and weekly training load, student-athletes of investment years with low training load always studied with school colleagues, unlike their peers with moderate and high training load. We concluded that there are no significant differences in the study routine of student-athletes, regardless the stage of sports training and the weekly training load.

Keywords: Sport, School, Sports and study development.

Resumen. La formación deportiva y escolar es un desafío al que se enfrentan muchos adolescentes y jóvenes que necesitan conciliar dedicación al deporte y rutina de estudio al mismo tiempo. Por ello, el apoyo de personas más cercanas como familiares, profesores y compañeros de clase es de fundamental importancia para que la conciliación de contextos se lleve a cabo de manera positiva. Este estudio tuvo como objetivo analizar la asociación de la rutina de estudio de los estudiantes-atletas con las etapas de formación deportiva y la carga semanal de entrenamiento. Participaron 401 atletas-estudiantes de la Gran Florianópolis (Santa Catarina/Brasil), de ambos sexos. Se utilizó un formulario para identificar a los deportistas y sus hábitos de estudio, deporte y ocio. En el análisis estadístico se aplicaron las pruebas de chi-cuadrado o exacto de Fisher. Los resultados revelaron que los estudiantes-atletas en la etapa de inversión nunca realizaron esquemas y resúmenes de los contenidos transmitidos en clase, en comparación con los estudiantes-atletas de la etapa de especialización. En la relación entre la rutina de estudio y la carga de entrenamiento semanal, los estudiantes-deportistas en la etapa de inversión con baja carga de entrenamiento siempre estudiaron con compañeros de escuela, a diferencia de sus pares con carga de entrenamiento moderada y alta. Se concluye que no existen diferencias expresivas en la rutina de estudio de los estudiantes-deportistas, independientemente de la etapa de formación deportiva y la carga de entrenamiento semanal.

Palabras clave: Deporte, Escuela, Formación deportiva y en la escuela.

Fecha recepción: 25-01-22. Fecha de aceptación: 22-09-22

Eduardo Carballeira

eduardo.carballeira@udc.es

Introdução

A conciliação entre a formação esportiva e escolar é um desafio a ser enfrentado pelos adolescentes e jovens nas mais diversas modalidades e contextos socioeconômicos (Rocha, Miranda, Silva, & Costa, 2020). Por isso, a organização em ambos os contextos, sobretudo para atletas-estudantes que são recrutados cada vez mais jovens pelo mercado esportivo, ganhou espaço na comunidade científi-

ca brasileira, a partir de 2011 (Azevedo, Santos, Costa, & Soares, 2017), enquanto na Europa a temática já é objeto de pesquisa há mais tempo (Guidotti & Cortis, 2015; Pato, Isidori, Calderón & Brunton, 2017; Stambulova & Wylleman, 2019).

Há um entendimento nas pesquisas brasileiras e internacionais que desloca a responsabilidade da conciliação entre as rotinas de formação esportiva e escolar para ajustes nas estruturas da escola (Borggreffe & Cachay, 2016;

Melo, Rocha, Romão, Santos, & Soares, 2020; Schwartzman, 2016). No entanto, a justificativa dada pela maioria dos atletas-estudantes para as suas dificuldades educacionais é o cansaço físico, motivado pela rotina de treinamentos e competições (Melo et al., 2020). Logo, especula-se que a flexibilização do volume de treinos e viagens possibilitaria menos sentimento de sobrecarga entre os jovens, tornando essa ideia questionável (Condello, Capranica, Doupona, Varga, & Burk, 2019).

Nos Estados Unidos da América (EUA), o esporte e a formação acadêmica são integrados, o que não isenta esse sistema de críticas ou tensões entre elas (Gaston-Gayles, 2005). Na Europa, as pesquisas seguem em busca de estratégias que flexibilizem o currículo escolar para a harmonização na conciliação de ambos os contextos (Borggrefe & Cachay, 2016), enquanto, no Brasil, persiste a mesma problemática, agravada pela falta de políticas públicas que busquem enfrentar os problemas de conciliação de forma clara (Azevedo et al., 2017; Costa, Rocha, & Cadavid, 2018).

Não obstante, existe um Projeto de Lei no Brasil, em tramitação na Câmara dos Deputados, que fornece assistência por meio de exercícios domiciliares ou a distância aos estudantes da Educação Básica que possuem participação periódica em competições esportivas e paradesportivas ou exerçam atividades artísticas itinerantes (Brasil, 2019). Trata-se de um Projeto de Lei que visa atender as demandas de atletas-estudantes na conciliação das suas rotinas, entretanto, carece de uma análise mais criteriosa no intuito de identificar os reais benefícios para os jovens que vivenciam ambas as formações (esportiva e escolar) no Brasil (Rocha et al., 2020), principalmente os que atuam no esporte amador.

Por ora, a legislação brasileira permite que estudantes tenham vínculo empregatício, desde que as atividades laborais não interfiram na sua rotina escolar (Brasil, 1943; 1990; 2019). Todavia, até que a Lei nº 4.393/2019 (Brasil, 2019) seja efetivamente implementada, a escola não possui amparo legislativo que recomende ações específicas para o caso de atletas-estudantes como para outros casos, a exemplo da licença maternidade ou do afastamento por enfermidades (Rocha et al., 2020), gerando um contexto de insegurança no cumprimento dos direitos fundamentais dos jovens, como do acesso e a permanência na escola (Melo et al., 2020).

Ao longo da formação acadêmica, os estudantes passam por diferentes ciclos de aprendizagem que iniciam na Educação Infantil e passam pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio, componentes da Educação Básica no Brasil, obrigatória até os 17 anos (Brasil, 1996). Concomitantemente, ao se envolver com o esporte, os atletas passam por um processo de formação esportiva longo e contínuo, constituído por estágios sequenciais que requerem constante dedicação. Tais estágios podem ser mais bem compreendidos a partir do *Developmental Model of Sport Participation* (DMSP) elaborado por Côté, Baker, & Abernethy (2003).

Para o DMSP, as crianças devem participar de uma variedade de esportes, com ênfase em práticas diversificadas e prazerosas até os 12 anos (estágio de diversificação). Dos 13 até aproximadamente os 15 anos, as atividades esportivas possuem maiores exigências em torno do desenvolvimento de habilidades técnicas e táticas, momento em que os jovens têm de optar por uma modalidade esportiva específica para se especializar (estágio de especialização). A partir dessa escolha, inicia-se um período de busca por níveis elevados de desempenho (a partir dos 16 anos), quando os treinamentos se tornam mais sistemáticos e requerem maior tempo de dedicação e empenho, no intuito de vencer jogos e alcançar a elite da modalidade (estágio de investimento) (Côté et al., 2003; Côté & Vierimaa, 2014).

Embora a literatura tenha identificado uma gama de atitudes, habilidades e competências que atletas-estudantes precisam desenvolver para ter sucesso na conciliação da formação esportiva e escolar (gerenciamento de tempo, planejamento da carreira, resiliência), a maioria dos estudos realizados focaram em atletas universitários (Brandt, Wylleman, Defruyt, Rossem, 2017; Condello et al., 2019; Quinaud, Fernandes, Gonçalves, & Carvalho, 2020; Semiz, 2018) de alto rendimento (Subijana, Barriopedro, & Conde, 2015; Li & Sum, 2017; Gomez, Bradley, & Conway, 2018).

Estudos brasileiros realizados até o momento têm sugerido que a participação esportiva desenvolve a disciplina, o comprometimento e o trabalho em equipe, além de aumentar a motivação e a dedicação aos estudos (Maciel et al., 2017; Peserico, Kravchychny, & Oliveira, 2015; Zenna, Resende, & Gomes, 2009). Resultados similares foram identificados no contexto espanhol, como a aquisição de competências, comprometimento e resiliência, advindas das vivências formativas (Bellod, Ramón, Fernández, & Luján, 2021).

Por outro lado, existem estudos que constataram percepções negativas, destacando que, à medida em que os atletas progredem no esporte, aspectos como a formação escolar e a vida pessoal tendem a ser deixadas em segundo plano (Melo, Soares, & Rocha, 2014). Além disso, estudo com jovens atletas-estudantes brasileiros de futebol evidenciou que o tempo de permanência na escola é variável se comparado com o tempo de dedicação ao esporte, existindo uma competição entre a divisão de horas em ambos os contextos (Rocha, Melo, Costa, & Soares, 2021).

A partir do exposto e da importância da temática apresentada, percebe-se que a conciliação das rotinas tem pouca ou nenhuma regulamentação entre clubes, atletas, famílias e a própria escola (Melo et al., 2020), causada, provavelmente, pela ausência de estudos realizados, até o momento, com foco na relação entre as demandas esportivas e escolares, em função da progressão nos estágios de formação esportiva. Portanto, considerando a relevância da problemática apresentada em torno do fenômeno investigativo, este estudo buscou analisar a associação da rotina de estudos de atletas-estudantes com os estágios de forma-

ção esportiva e a carga horária semanal de treinamento.

Materiais e Método

Desenho do estudo e participantes

O presente estudo se caracteriza como descritivo (Vieiros, Moreira, Bishop, & Aoki, 2015), com abordagem quantitativa dos dados e delineamento transversal (Ato, López, & Benavente, 2013).

Participaram do estudo 401 atletas, de ambos os sexos, pertencentes às equipes esportivas de modalidades coletivas (basquetebol, futebol, handebol, voleibol, futsal) e individuais (xadrez, tênis de mesa, natação, karatê, judô, ginástica rítmica, atletismo, taekwondo), vinculadas à Fundação Municipal de Esportes de Florianópolis (FME), Santa Catarina (Brasil). A FME é uma entidade pública que financia as equipes esportivas do município para que estas o representem em competições esportivas, tanto estaduais quanto nacionais e internacionais. Cabe destacar, que não foram realizadas coletas com todas as modalidades esportivas vinculadas (por exemplo, ginástica rítmica e ciclismo) devido a não autorização por parte dos treinadores responsáveis pelas equipes para participação dos atletas na pesquisa.

Tabela 1.
Caracterização dos atletas-estudantes, considerando os estágios de formação esportiva

Características	Estágios de formação esportiva	
	Especialização n (%)	Investimento n (%)
Sexo		
Feminino	95 (33,7)	27 (22,7)
Masculino	187 (66,3)	92 (77,3)
Tipo de escola		
Privada	164 (58,2)	53 (44,5)
Pública	118 (41,8)	66 (55,5)
Turno escolar		
Matutino ou Vespertino	264 (95,3)	108 (94,7)
Noturno	07 (2,5)	05 (4,4)
Integral	06 (2,2)	01 (0,9)
Etapas de ensino		
Ensino Fundamental	226 (80,1)	05 (4,2)
Ensino Médio	56 (19,9)	114 (95,8)
Curso extracurricular		
Sim	109 (39,4)	38 (32,8)
Não	168 (60,6)	78 (67,2)
Modalidade esportiva		
Coletivas	229 (81,2)	84 (70,6)
Individuais	53 (18,8)	35 (29,4)
Turno de treinamento esportivo		
Matutino ou Vespertino	194 (69,8)	58 (50,0)
Noturno	70 (25,2)	42 (36,2)
Integral	14 (5,0)	16 (13,8)
Carga horária de treinamento semanal		
Baixa (até 3,25 horas)	68 (24,5)	28 (25,5)
Moderada (3,26 a 9,59 horas)	125 (45,1)	51 (46,4)
Alta (acima de 10 horas)	84 (30,3)	31 (28,2)
Nível das competições disputadas		
Regional	62 (22,6)	27 (24,1)
Estadual	134 (48,9)	50 (44,6)
Nacional e/ou Internacional	78 (28,5)	35 (31,2)

Fonte: Dados do estudo, 2021.

Foram incluídos atletas-estudantes com idade entre 13 e 18 anos, dos quais 279 do sexo masculino e 122 do sexo feminino, que participassem dos treinamentos e competições esportivas pelas equipes vinculadas à FME. Destes,

231 frequentavam os anos finais do Ensino Fundamental, enquanto 170 frequentavam o Ensino Médio. O estágio de diversificação esportiva não foi investigado, por se tratar de um estágio inicial de contato da criança com o esporte, não envolvendo treinamento sistematizado e proeminente carga horária semanal de treinamento e de competição.

A amostra representativa do estudo foi determinada a partir do cálculo amostral de dados discretos, adotando-se intervalo de confiança de 95% (1,96 escore z) adotando o nível de significância de 5%), erro tolerável de cinco pontos percentuais e prevalência de 50% (Luiz & Magnanini, 2000).

Coleta de dados

Para a coleta dos dados, utilizou-se uma ficha de identificação dos atletas e de seus hábitos de estudo, esporte e lazer, composta por 33 questões fechadas. O instrumento passou pela validação de conteúdo realizada por 11 avaliadores, pesquisadores com publicações e experiência na área Educação Física escolar e/ou treinamento esportivo, que avaliaram a ficha e atribuíram valores (1- inadequado, 2- pouco adequado, 3- aceitável, 4- adequado e 5- muito adequado) aos itens, com base nas dimensões de clareza de linguagem (linguagem empregada, considerando as características da população alvo), pertinência prática (se o item possui importância para o que o instrumento se propõe a avaliar) e relevância teórica (se o item está relacionado com o respectivo constructo - Cassepp-Borges; Balbinotti; Teodoro, 2009). O Índice de Validade de Conteúdo (IVC) do instrumento foi determinado pelo V Aiken, a partir da equação modificada por Penfield & Giacobbi (2004), com o auxílio do Programa Visual Basic (versão 6.0), desenvolvido por Soto & Segóvia (2009). O valor mínimo aceitável para a validação de conteúdo do instrumento foi determinado pelo número de avaliadores (0,67; $p = 0,48$) (Aiken, 1985), utilizando-se o intervalo de confiança (IC) de 95% (Soto & Segóvia, 2009). A ficha obteve índices de 0,88 de clareza de linguagem, 0,92 de pertinência prática e 0,94 de relevância teórica, sendo considerado um instrumento válido e confiável para a utilização na pesquisa.

A coleta foi realizada no início ou no final das sessões de treinamento e competição (ginásios e quadras esportivas), conforme previamente acordado com os treinadores responsáveis pelas equipes. Os dados foram coletados entre os meses de agosto e dezembro de 2018. O preenchimento da ficha foi realizado de forma individual (autoaplicável) pelos participantes, por um tempo aproximado de 15 minutos. Os atletas-estudantes contaram com a presença dos pesquisadores para sanar quaisquer dúvidas que surgissem no preenchimento dos dados

A ficha é originalmente dividida em quatro tópicos: (1) dados pessoais: idade, sexo; (2) dados escolares: ano escolar, esfera administrativa da escola, turno e etapa de ensino, curso extracurricular, reprovação, pretensões futuras, posicionamento da escola frente aos atletas; (3) dados esportivos: posição, categoria(s), modalidade, idade de início da prática esportiva e competições federadas, turno

de treinos, tempo e nível de experiência, clube atual, contrato, ajuda de custo e bolsa de estudo, número de convocações para seleções estaduais e nacionais, familiares-atletas; e (4) frequência de estudo, esporte e lazer (escala ordinal - 1 nunca, 2 raramente, 3 às vezes, 4 frequentemente, 5 sempre): (a) frequência de atividades (horas por semana - treinamento esportivo, estudos fora da sala de aula, momentos de lazer, prática de outros esportes, lazer com família e amigos; (b) rotina de estudos: anotações em sala de aula, horário para estudar, horas de estudo por disciplina, interesse nos estudos, organização com as atividades diárias, esquemas e resumos do conteúdo escolar, leituras e busca de materiais, tirar dúvidas e contribuir nas aulas, estudos na biblioteca e no período de provas escolares, estudos individuais e com colegas da escola e da equipe esportiva, dever de casa, hábitos de leitura para a escola e por lazer e uso de computador para os estudos e para o lazer.

O presente estudo originou-se de projeto de pesquisa aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos de Universidade Pública Brasileira (parecer 2.758.846/2018). A participação dos atletas na pesquisa foi efetivada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (maiores de 18 anos) e do Termo de Assentimento assinado pelos atletas-estudantes menores de idade, acompanhado do Termo de Consentimento assinado pelos pais ou responsáveis.

Procedimentos estatísticos

Inicialmente, realizou-se a categorização das variáveis sexo, tipo de escola, turno escolar, etapa de Ensino, curso extracurricular, modalidades esportivas, turno de treinamento esportivo, nível das competições disputadas, estágios de formação, carga horária semanal de treinamento e rotina de estudos, no *software Microsoft Excel*.

A análise descritiva foi realizada por meio de recursos estatísticos descritivos (frequência e percentual) e inferenciais (Qui-quadrado ou Exato de Fisher), além da determinação dos Resíduos Ajustados ($RA > |1,96|$) para identificar as associações significativas. Na análise inferencial, considerando a rotina de treinamento, os estágios de formação esportiva e a carga horária semanal de treinamento foi utilizado o teste Qui-quadrado. Somente, para a análise da relação da carga horária semanal de treinamento, com a variável rotina de estudos com colegas de equipe, utilizou-se o teste Exato de Fisher. O coeficiente V de Cramer foi utilizado para identificar a intensidade de associação estatisticamente significativa entre as variáveis categóricas. Os testes foram realizados com auxílio do software estatístico IBM SPSS versão 20.0, adotando-se o nível de significância ($p < 0,05$).

Resultados

Os resultados revelaram diferença estatística significativa fraca apenas para a rotina de esquemas e resumos dos conteúdos ($p=0,035$; $v=0,129$) (Tabela 2). Nesse caso,

verificou-se que a maioria dos atletas-estudantes do estágio de investimento esportivo nunca realizavam esquemas e resumos dos conteúdos, enquanto poucos foram os atletas-estudantes desse estágio que sempre realizavam essa rotina escolar, quando comparados aos atletas do estágio de especialização esportiva.

Tabela 2.

Rotina de estudos, considerando os Estágios de Formação Esportiva

Rotinas de estudo	Estágios de formação esportiva		p*
	Especialização n (%)	Investimento n (%)	
Anotações em sala de aula			
Nunca	50 (17,7)	15 (12,6)	0,393
Às vezes	48 (17,0)	24 (20,2)	
Sempre	184 (65,2)	80 (67,2)	
Horário programado para estudo extraclasse			
Nunca	137 (48,6)	63 (52,9)	0,699
Às vezes	68 (24,1)	25 (21,0)	
Sempre	77 (27,3)	31 (26,1)	
Esquemas e resumos (conteúdos)			
Nunca	79 (28,1)	49 (41,2) ^(+ = 2,6)	0,035 ^(v=0,129)
Às vezes	64 (22,8)	24 (20,2)	
Sempre	138 (49,1)	46 (38,7) ^(- = 1,9)	
Leituras recomendadas (professores)			
Nunca	102 (36,2)	56 (47,1)	0,125
Às vezes	81 (28,7)	28 (23,5)	
Sempre	99 (35,1)	35 (29,4)	
Esclarecimento de dúvidas (conteúdos)			
Nunca	40 (14,2)	25 (21,2)	0,117
Às vezes	67 (23,8)	20 (16,9)	
Sempre	175 (62,1)	73 (61,9)	
Biblioteca			
Nunca	199 (70,6)	72 (60,5)	0,141
Às vezes	44 (15,6)	24 (20,2)	
Sempre	39 (13,8)	23 (19,3)	
Somente em período de exames escolares			
Nunca	87 (30,9)	33 (27,7)	0,24
Às vezes	65 (23,0)	37 (31,1)	
Sempre	130 (46,1)	49 (41,2)	
Colegas de escola (grupo)			
Nunca	138 (48,9)	61 (51,3)	0,844
Às vezes	54 (19,1)	20 (16,8)	
Sempre	90 (31,9)	38 (31,9)	
Colegas de equipe (grupo)			
Nunca	205 (72,7)	82 (68,9)	0,707
Às vezes	23 (8,2)	10 (8,4)	
Sempre	54 (19,1)	27 (22,7)	
Individualmente			
Nunca	36 (12,8)	15 (12,6)	0,576
Às vezes	47 (16,7)	15 (12,6)	
Sempre	199 (70,6)	89 (74,8)	
Deveres de casa			
Nunca	54 (19,2)	23 (19,3)	0,372
Às vezes	37 (13,2)	22 (18,5)	
Sempre	190 (67,6)	74 (62,2)	
Leitura de jornais, revistas, livros			
Nunca	120 (42,7)	56 (47,1)	0,653
Às vezes	56 (19,9)	24 (20,2)	
Sempre	105 (37,4)	39 (32,8)	

Legenda: Análise de resíduos: ⁽⁺⁾ Associação significativa positiva; ⁽⁻⁾ Associação significativa negativa; V = VCramer; *Teste qui-quadrado.

Fonte: Dados do estudo, 2021.

As evidências encontradas não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre a rotina de estudos e a carga horária semanal de treinamento dos atletas-estudantes no estágio de especialização esportiva (Tabela 3). Por sua vez, observou-se que independente da carga horária semanal de treinamento, a maioria dos atletas-estudantes faz anotações em sala de aula e os deveres de casa, esclarece dúvidas com os professores e estuda indivi-

dualmente. Por outro lado, a maioria não estuda com frequência na biblioteca da escola ou em grupo com os colegas de equipe.

Tabela 3.

Rotina de estudos, de acordo com a carga horária semanal de treinamento de atletas no Estágio de Especialização esportiva.

Rotinas de estudo	Carga horária semanal de treinamento			p*
	Baixa n (%)	Moderada n (%)	Alta n (%)	
Anotações em sala de aula				
Nunca	12 (17,6)	25 (20,0)	11 (13,1)	0,772
Às vezes	12 (17,6)	21 (16,8)	14 (16,7)	
Sempre	44 (64,7)	79 (63,2)	59 (70,2)	
Horário programado para estudo extraclasse				
Nunca	30 (44,1)	61 (48,8)	43 (51,2)	0,365
Às vezes	19 (23,5)	36 (28,8)	16 (19,0)	
Sempre	22 (32,4)	28 (22,4)	25 (29,8)	
Esquemas e resumos (conteúdos)				
Nunca	15 (22,1)	41 (33,1)	22 (26,2)	0,416
Às vezes	19 (27,9)	25 (20,2)	17 (20,2)	
Sempre	34 (50,0)	58 (46,8)	45 (53,6)	
Leituras recomendadas (professores)				
Nunca	29 (42,8)	45 (36,0)	27 (32,1)	0,603
Às vezes	19 (27,9)	38 (30,4)	23 (27,4)	
Sempre	20 (29,4)	42 (33,6)	34 (40,5)	
Esclarecimento de dúvidas (conteúdos)				
Nunca	13 (19,1)	18 (14,4)	08 (9,5)	0,1
Às vezes	19 (27,9)	32 (25,6)	14 (16,7)	
Sempre	36 (52,9)	75 (60,0)	62 (73,8)	
Biblioteca				
Nunca	45 (66,2)	89 (71,2)	61 (72,6)	0,246
Às vezes	13 (19,1)	23 (18,4)	08 (9,5)	
Sempre	10 (14,7)	13 (10,4)	15 (17,9)	
Somente em período de exames escolares				
Nunca	23 (33,8)	39 (31,2)	22 (26,2)	0,16
Às vezes	09 (13,2)	35 (28,0)	21 (25,0)	
Sempre	36 (52,9)	51 (40,8)	41 (48,8)	
Colegas de escola (grupo)				
Nunca	26 (38,2)	68 (54,4)	43 (51,2)	0,215
Às vezes	18 (26,5)	19 (15,2)	15 (17,9)	
Sempre	24 (35,3)	38 (30,4)	26 (31,0)	
Colegas de equipe (grupo)				
Nunca	48 (70,6)	92 (73,6)	62 (73,8)	0,971
Às vezes	05 (7,4)	10 (8,0)	07 (8,3)	
Sempre	15 (22,1)	23 (18,4)	15 (17,9)	
Individualmente				
Nunca	09 (13,2)	15 (12,0)	11 (13,1)	0,975
Às vezes	12 (17,6)	19 (15,2)	15 (17,9)	
Sempre	47 (69,1)	91 (72,8)	58 (69,0)	
Deveres de casa				
Nunca	15 (22,4)	26 (20,8)	12 (14,3)	0,245
Às vezes	13 (19,4)	13 (10,4)	11 (13,1)	
Sempre	39 (58,2)	86 (68,8)	61 (72,6)	
Leitura de jornais, revistas, livros				
Nunca	30 (44,8)	56 (44,8)	32 (38,1)	0,632
Às vezes	16 (23,9)	24 (19,2)	16 (19,0)	
Sempre	21 (31,3)	45 (36,0)	36 (42,9)	

Fonte: Dados do estudo, 2021; *Teste qui-quadrado.

Os resultados da relação entre rotina de estudos e carga horária semanal de treinamento dos atletas-estudantes do estágio de investimento (Tabela 4) não demonstraram diferenças estatísticas significativas entre a maioria das variáveis, com exceção dos estudos em grupos com colegas da escola, que apresentou associação significativa fraca ($p=0,040$; $v=0,213$) e positiva. Dessa forma, verificou-se que os atletas-estudantes que possuíam carga horária semanal de treinamento baixa sempre estudavam com colegas da escola, quando comparados aos atletas-estudantes com carga moderada e alta de treinamento semanal.

Tabela 4.

Rotina de estudos, de acordo com a carga horária semanal de treinamento de atletas no Estágio de Investimento esportivo.

Rotinas de estudo	Carga horária semanal de treinamento			p*
	Baixa n (%)	Moderada n (%)	Alta n (%)	
Anotações em sala de aula				
Nunca	03 (10,7)	04 (07,8)	05 (16,1)	0,447
Às vezes	08 (28,6)	09 (17,6)	04 (12,9)	
Sempre	17 (60,7)	38 (74,5)	22 (71,0)	
Horário programado para estudo Extraclasse				
Nunca	15 (53,6)	24 (47,1)	17 (54,8)	0,773
Às vezes	05 (17,9)	14 (27,5)	05 (16,1)	
Sempre	08 (28,6)	13 (25,5)	09 (29,0)	
Esquemas e resumos (conteúdos)				
Nunca	13 (46,4)	17 (33,3)	14 (45,2)	0,77
Às vezes	05 (17,9)	11 (21,6)	06 (19,4)	
Sempre	10 (35,7)	23 (45,1)	11 (35,5)	
Leituras recomendadas (professores)				
Nunca	12 (42,9)	23 (45,1)	14 (45,2)	0,619
Às vezes	05 (17,9)	12 (23,5)	10 (32,3)	
Sempre	11 (39,3)	16 (31,4)	07 (22,6)	
Esclarecimento de dúvidas (conteúdos)				
Nunca	03 (10,7)	07 (13,7)	09 (30,0)	0,252
Às vezes	06 (21,4)	10 (19,6)	03 (10,0)	
Sempre	19 (67,9)	34 (66,7)	18 (60,0)	
Biblioteca				
Nunca	15 (53,6)	29 (56,9)	24 (77,4)	0,142
Às vezes	06 (21,4)	15 (29,4)	03 (09,7)	
Sempre	07 (25,0)	07 (13,7)	04 (12,9)	
Somente em período de exames escolares				
Nunca	06 (21,4)	15 (29,4)	08 (25,8)	0,541
Às vezes	12 (42,9)	13 (25,5)	08 (25,8)	
Sempre	10 (35,7)	23 (45,1)	15 (48,4)	
Colegas de escola (grupo)				
Nunca	08 (28,6)	29 (56,4)	18 (58,1)	0,040
Às vezes	04 (14,3)	08 (15,7)	06 (19,4)	
Sempre	16 (57,1)	14 (27,5)	07 (22,6)	
Colegas de equipe (grupo)				
Nunca	20 (71,4)	34 (66,7)	25 (60,6)	0,739**
Às vezes	02 (7,1)	04 (07,8)	01 (03,2)	
Sempre	06 (21,4)	13 (25,5)	05 (16,1)	
Individualmente				
Nunca	01 (3,6)	09 (17,6)	04 (12,9)	0,149
Às vezes	06 (21,4)	04 (07,8)	02 (06,5)	
Sempre	21 (75,0)	38 (74,5)	25 (80,6)	
Deveres de casa				
Nunca	05 (17,9)	10 (19,6)	08 (25,8)	0,589
Às vezes	05 (17,9)	12 (23,5)	03 (09,7)	
Sempre	18 (64,3)	29 (56,9)	20 (64,5)	
Leitura de jornais, revistas, livros				
Nunca	09 (32,1)	23 (45,1)	17 (54,8)	0,056
Às vezes	04 (14,3)	15 (29,4)	04 (12,9)	
Sempre	15 (63,6)	13 (25,5)	10 (32,3)	

Legenda: Análise de resíduos: ^(*) Associação significativa positiva; ^(v) Associação significativa negativa; V = VCramer; *Teste Qui-quadrado; **Exato de Fisher. Fonte: Dados do estudo, 2021.

Discussão

Esta pesquisa objetivou analisar a rotina de estudos de atletas-estudantes, considerando os estágios de formação esportiva (especialização e investimento) e a carga horária semanal de treinamento. As informações obtidas mostraram que, de forma geral, os atletas-estudantes possuem rotinas similares de estudo, independente do estágio no esporte em que se encontram. Por sua vez, a maior parte dos atletas do estágio de investimento esportivo, isto é, adolescentes com idade entre 16 e 18 anos e possivelmente estudantes do Ensino Médio, nunca realizavam esquemas e resumos dos conteúdos escolares, quando comparados aos atletas do estágio de especialização e estudantes do

Ensino Fundamental.

É importante compreender que os jovens perpassam por mudanças pessoais, sociais, acadêmicas e vocacionais, que podem influenciar a sua decisão em dar continuidade à conciliação das formações (esportiva e escolar). A transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, a exemplo, é marcada pela passagem da etapa básica de educação, para a etapa de preparação do estudante para a vida adulta e/ou para o Ensino Superior, nível mais elevado de ensino do sistema educativo brasileiro. No esporte, de igual modo, os atletas transitam do estágio de especialização para os anos de investimento, quando vivenciam a intensificação e o aumento expressivo de cobranças por resultados competitivos (Côté, Turnnidge, & Vierimaa, 2016; Li & Sum, 2017).

Nesse contexto, percebe-se que atingir o equilíbrio na rotina de um atleta-estudante é uma tarefa árdua, pois é preciso levar em consideração a igualdade entre o tempo de dedicação aos estudos e o tempo destinado aos treinamentos e competições (Rocha, Melo, Costa & Soares, 2021). Segundo Pallarés, Azócar, Torregrossa, Selva, & Ramis (2011), a dedicação ao esporte pode ser classificada de três maneiras, sendo considerada também para atletas-estudantes jovens, como: linear - quando o atleta dedica 100% do seu tempo ao esporte; convergente - quando o esporte é prioridade, mas ainda é possível conciliar com a formação acadêmica ou o trabalho; e paralela - quando a harmonização das rotinas é mais equilibrada.

Para além dessa classificação, cabe ainda refletir sobre a diferença entre o atleta que pratica o esporte como forma recreativa, lazer ou de representação e o atleta que tem o esporte como objetivo profissional e alto rendimento, independente do estágio esportivo em que se encontra. Tais diferenças implicam na forma como os jovens irão lidar com as situações subjacentes ao seu desenvolvimento, sobretudo acadêmicas, caso seus objetivos sejam voltados prioritariamente à alta performance, uma vez que a condução de ambas as formações não decorre sempre de um percurso ascendente (Picamilho, Saragoça, & Teixeira, 2021).

Não raras as vezes, surgem questões que revelam a necessidade de um ajustamento, quer em relação às exigências do alto rendimento, no caso de atletas que desejam alcançar esse patamar, quer em relação a desempenhos escolares negativos, no caso de jovens que conduzem o esporte de forma menos competitiva e depositam seu futuro nos estudos. Em vista disso, lesões, questões psicológicas, psicossociais, aumento de responsabilidades individuais, relacionamentos entre pares, relação familiar, gênero e nível socioeconômico, são algumas das questões que podem influenciar a condução e o sucesso das formações (Kristiansen, 2017; Ivarsson, Stambulova, & Johnson, 2018).

Nesse sentido, as questões associadas à carreira esportiva e escolar necessitam ser interpretadas com olhar sobre os objetivos de cada atleta-estudante, considerando todo o ambiente que o envolve (Picamilho et al., 2021). A partir

desse entendimento, esclarecemos que os jovens participantes deste estudo foram caracterizados nos estágios de especialização e investimento esportivo com base em sua idade e, por essa razão, os resultados devem ser interpretados com cautela, pois as informações obtidas não nos fornecem subsídios para entender quais eram os objetivos específicos de cada indivíduo em relação ao seu envolvimento esportivo e escolar.

Os resultados encontrados mostraram que a maioria dos atletas-estudantes do estágio de investimento esportivo nunca realizavam esquemas e resumos dos conteúdos, quando comparados aos atletas do estágio de especialização. O período de investimento no esporte, última etapa antes do ingresso dos atletas em competições adultas, é caracterizado pelo aumento considerável de prática e um calendário extenso de competições. Em estudo realizado com atletas de oito esportes diferentes e com faixa etária a partir de 17 anos verificou-se que o estilo de vida daqueles jovens era totalmente comprometido devido à sua dedicação ao esporte. Isso implica, para além do pouco tempo destinado aos estudos, um círculo restrito de amigos e, apesar da vontade de construir uma vida além do esporte, os atletas tentam minimizar as distrações externas (Ryan, 2015).

Inversamente a esse cenário e, apesar de não se tratar somente de jovens do estágio de investimento esportivo, pesquisas com atletas-estudantes de basquetebol em Santa Catarina (Folle, Collet, Salles, & Nascimento, 2016; Maciel et al., 2017) e de diferentes modalidades esportivas do Paraná (Peserico et al., 2015), dos EUA (Kelley, Soboroff, Katayama, Pfeiffer, & Lovaglia, 2018), no Brasil, bem como de Portugal (Zenha et al., 2009) mostraram que os atletas-estudantes (adolescentes e jovens) tentavam organizar suas horas de estudos fora da sala de aula (Folle et al., 2016), estudavam com antecedência para os testes escolares (Maciel et al., 2017) e procuravam retomar os conteúdos perdidos em aula com auxílio de seus colegas da escola (Zenha et al., 2009). Tendo como base esses resultados, pode-se dizer que não existem interferências da prática esportiva na vida acadêmica dos atletas-estudantes, em função da sua dedicação ao esporte (Peserico et al., 2015; Scott & Castles, 2017).

No que tange à rotina de estudos, considerando a carga horária semanal de treinamento e o estágio esportivo dos atletas, as evidências obtidas mostraram que a rotina de estudos dos atletas-estudantes do estágio de especialização não é afetada devido a sua carga de treinos semanais. Em contrapartida, atletas-estudantes do estágio de investimento que possuíam carga semanal de treino baixa, tinham mais tempo para estudar com colegas da escola, do que seus pares com carga moderada e alta de treinamento na semana.

Pesquisa realizada com atletas-estudantes cariocas de futebol com idades entre 17 e 19 anos, que compreendem o estágio de investimento esportivo, revelou que nesse momento, os atletas acabavam priorizando o envolvimento com o esporte e acabavam deixando de lado a busca por

maiores oportunidades de escolarização (Melo, Rocha, Silva, & Soares, 2016). A formação acadêmica brasileira exige o compromisso do estudante para com o seu aprendizado sob carga horária obrigatória presencial demandada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por no mínimo 12 anos (Miranda et al., 2020). Tal configuração reforça a ideia da rápida mobilidade social e econômica que o esporte proporciona, ilustrando um modelo de escola considerado pelos jovens (15 a 19 anos), como desinteressante e que dificulta a dinâmica de conciliação de ambas as rotinas (Soares, Antunes, & Aguiar, 2015; Rocha, Bartholo, Melo, & Soares, 2011).

Por outro lado, esses resultados diferem dos dados obtidos no estudo realizado com jovens atletas-estudantes catarinenses, com idade inferior, o qual evidenciou que quanto maior é o tempo destinado a prática esportiva, maior é o tempo voltado aos estudos extraclasse (Maciel et al., 2017). Esse fato não foi observado neste estudo, uma vez que independente da carga horária semanal de treinamento, os atletas-estudantes dos dois estágios de formação esportiva apresentaram similaridades em relação às suas rotinas de estudo. Diferentemente deste estudo e dos resultados observados por Maciel et al. (2017), no estudo de Rocha, Melo, Costa, & Soares (2020), constatou-se que o tempo de permanência na escola de atletas-estudantes de futebol, com idades entre 14 e 17 anos, era variável, sendo evidenciado que a dedicação dos atletas-estudantes às atividades escolares concorria com o tempo dedicado ao esporte, porém era desejável que ambos fossem complementares.

Cabe ressaltar que, para o alcance de uma articulação favorável e positiva entre a rotina de esporte e estudo, a prática esportiva deve estar sustentada em valores educativos que desenvolvam nos atletas maior senso de responsabilidade e compromisso com a sua formação acadêmica (Dobersek & Arellano, 2017), de modo que o esporte se constitua em um meio para tornar os jovens mais disciplinados e dedicados também em sua rotina de estudos (Soares, Aranha, & Antunes, 2013; Bellod, Ramón, Fernández & Luján, 2021). Outro fator determinante para evolução dos atletas-estudantes tanto nos aspectos esportivos quanto acadêmicos, é o apoio de pessoas próximas, como familiares, treinadores e amigos (Côté et al., 2003).

Pesquisa realizada com atletas-estudantes universitários de Brasília revelou que altos níveis de satisfação foram alcançados quando os jovens se sentiam apoiados pela família (Miranda et al., 2020). O elemento a ser discutido, o apoio familiar, se apresentava nesse caso, através da motivação e do investimento financeiro ofertado pela família, visto como fator importante que contribui para a capacidade dos jovens atletas de superarem a resistência psicológica relacionada à pressão em torno dos resultados escolares e esportivos. Por isso, a compreensão de que essa pressão por resultados não é linear, ou seja, varia de acordo com o calendário esportivo e educacional e resulta em picos de estresse devido às demandas impostas pelas formações esportiva e escolar (Mateu, Inglés, Torregrossa,

Marques, Stambulova, & Vilanova, 2020).

Com base nos estudos supracitados e os seus achados, reflete-se que a conciliação entre a formação esportiva e escolar está longe de ser um caminho linear para um resultado único, visto que os atletas-estudantes envolvidos em ambos os contextos enfrentam momentos de altos e baixos no decorrer da sua trajetória (Ivarsson, Stambulova, & Johnson, 2016; Stambulova, Ryba, & Henriksen, 2020). Assim sendo, diversos fatores podem exercer pressão sobre os jovens, tais como a transição entre os estágios de formação esportiva (aumento da carga de treinamento, cobrança por resultados, mais dedicação) e as etapas da educação básica (carga de estudos, desempenho acadêmico, atividades extraclasse).

Conclusão

Este estudo teve como objetivo analisar a associação da rotina de estudos de atletas-estudantes com os estágios de formação esportiva e a carga horária semanal de treinamento. Com base nas evidências encontradas, conclui-se que as diversas possibilidades, tanto no envolvimento esportivo, quanto nas individualidades das rotinas de estudos, não permitiram identificar um padrão de relação entre as duas esferas. Assim, o comprometimento e a dedicação a ambas as formações, de acordo com as possibilidades e escolhas dos atletas-estudantes, se configuram como o melhor caminho para a condução e melhor desenvolvimento dessa conciliação.

Como característica do estudo transversal, reconhece-se enquanto limitação da pesquisa a não inclusão de atletas com menos de 12 anos de idade (estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental), assim como a não inclusão de atletas de outras faixas etárias e experiências esportivas. Além disso, não foi possível investigar atletas-estudantes de algumas modalidades esportivas individuais e coletivas, bem como jovens de outras localidades. Apesar dessas limitações (população reduzida, não inclusão de outras faixas etárias), as evidências encontradas podem contribuir para discussões adicionais sobre a rotina de estudos e a formação esportiva de atletas-estudantes e suas implicações para o envolvimento de jovens em dois contextos complexos e exigentes.

Nesse sentido, com as informações e as análises realizadas, espera-se que este estudo possa contribuir com professores, familiares, treinadores e demais envolvidos na vida de atletas-estudantes, para que estes possam compreender e auxiliar nas necessidades destes com relação à conciliação de ambos os contextos, contribuindo com informações relevantes para a formação escolar e a formação esportiva, de maneira geral. Por fim, sugere-se que pesquisas futuras possam vir a ampliar a população a ser investigada, incluindo atletas de outras faixas etárias (por exemplo, estudantes universitários e atletas de elite) e a observação de outras variáveis acadêmicas (por exemplo, frequência e notas escolares), bem como utilizar de outras fontes de coleta de dados (por exemplo, análises qualitati-

vas, como entrevistas), em diferentes períodos do calendário esportivo e escolar.

Financiamento

O presente estudo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), nº [PAP2019031000011].

Referências

- Aiken, L. (1985). Three coefficients for analyzing the reliability and validity of ratings. *Educational and Psychological Measurement*, 45(1), 131-143. <https://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>
- Ato, M., López, J. J., & Benavente, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *Anales de Psicología*, 29(3), 1038-1059. <https://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>
- Azevedo, M. F., Santos, W., Costa, R. F., & Soares, A. J. G. (2017). Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. *Movimento*, 23(1), 185-200. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.61300>
- Bellod, H. C., Ramón, V. B., Fernández, E. C., Luján, J. F. G. (2021). Análise do estresse e do comprometimento acadêmico-esportivo por meio de redes neurais artificiais auto-organizadas. *Retos*, 42, 136-144. <https://doi.org/10.47197/retos.v42i0.86983>
- Borggreffe, C., & Cachay, K. (2016). "Dual Carrers": the structural coupling of elite sport and school exemplified by the german verbundsysteme. *European Journal for Sport and Society*, 9(2), 57-80. <https://doi.org/10.1080/16138171.2012.11687889>
- Brandt, K., Wylleman, M. T., Defruyt, S., Rossem, N. V. (2017). Student-athletes' perceptions of four dual career competencies. *Revista de Psicología del Deporte*, 26(4), 28-33. Recuperado de: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-165284>
- Brasil. Lei nº 4393 de 13 de agosto de 2019. Dispõe sobre a assistência, em regime de exercícios domiciliares ou à distância, para estudantes da Educação Básica que participem periodicamente de competições desportivas e paradesportivas ou exerçam atividades artísticas itinerantes. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Recuperado de: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/138079>. Acesso em: 03 fev. 2022.
- Brasil. Lei nº 5.452 de 1º de maio de 1943. Consolidação das Leis do Trabalho. Brasília, DF: Presidência da República [1943]. Recuperado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 10 fev. 2022.
- Brasil. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República [1990]. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em 10 fev. 2022.
- Brasil. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [1996]. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Cassep-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2009). Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para adaptação de instrumentos. In Pasquali, L. (Eds.), *Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas* (pp. 506-520). Porto Alegre (Brasil): Artmed.
- Condello, G., Capranica, L., Doupona, M., Varga, K., & Burk, V. (2019). Dual-career through the elite university student-athletes' lenses: The international FISU-EAS survey. *Plos One*, 14(10), 1-18. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0223278>
- Costa, F. R., Rocha, H. P. A., & Cadavid, M. A. A. (2018). Sobre a dupla carreira esportiva e o direito à educação. *Temas em Educação Física Escolar*, 3(1), 1-6. Recuperado de: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/article/view/1910/1353>
- Côté, J., & Vierimaa, M. (2014). The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. *Science & Sports*, 29, 63-69. <https://doi.org/10.1016/j.scispo.2014.08.133>
- Côté, J., Baker, J., & Abernethy, A. B. (2003). From play to practice: a developmental framework for the acquisition of expertise in team sports. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/37627422_From_play_to_practice_A_developmental_framework_for_the_acquisition_of_expertise_in_team_sport
- Côté, J., Turnnidge, J., & Vierimaa, M. (2016). A personal assets approach to youth sport. K, Green, A. Smith, (Eds.), *Routledge handbook of youth sport* (243-255). London and New York (USA): Routledge.
- Dobersek, U., Rellano, D., L. (2017). Investigating the relationship between emotional intelligence, involvement in collegiate sport, and academic performance. *The Sport Journal*, 1(1), 1-17. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/216221564_Relationships_between_Emotional_Intelligence_and_Psychological_Skills
- Folle, A., Collet, C., Salles W. N., & Nascimento, J. V. (2016). Transições no processo de desenvolvimento de atletas do basquetebol feminino. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(2), 477-490. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-55092016000200477>
- Gaston-Gayles, J. (2005). The factor structure and reliability of the student athletes' motivation toward sports and academics questionnaire (SAMSAQ). *Journal of College Student Development*, 46(3), 317-327.

- <https://doi.org/10.1353/csd.2005.0025>
- Gomez, J., Bradley, J., & Conway, P. (2018). The challenges of a high-performance student athlete, *Irish Educational Studies*, 37(3), 329-349. <https://doi.org/10.1080/03323315.2018.1484299>
- Guidotti, F., & Cortis, C. (2015). Dual career of European student athletes: a systematic literature review. *Kinesiology Slovenica*, 21(3), 5-20. Recuperado de: <https://edu.empatiasport.eu/wp-content/uploads/2020/11/2015-systematic-literature-review-on-dual-career-Guidotti-et-al.pdf> <https://doi.org/10.1177/0033294119892885>
- Ivarsson, A., Stambulova, N., & Johnson, U. (2016). Injury as a career transition: experiences of a Swedish elite handball player. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 16(4), 365-381. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2016.1242149>
- Ivarsson, A., Stambulova, N., & Johnson, U. (2018). Injury as a career transition: Experiences of a Swedish elite handball player. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 16, 365-381. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2016.1242149>
- Kelley, C. P., Soboroff, S. D., Katayama, A. D., Pfeiffer, M., & Lovaglia, M. (2018). Institutional reforms and the recoupling of academic and athletic performance in high-profile college sports. *The Sport Journal*, 21(1), 1-25. Recuperado de: <https://thesportjournal.org/article/institutional-reforms-and-the-recoupling-of-academic-and-athletic-performance-in-high-profile-college-sports/>
- Kristiansen, E. (2017). Walking the line: how young athletes balance academic studies and sport in international competition. *Sport in Society*, 20(1), 47-65. <https://doi.org/10.1080/17430437.2015.1124563>
- Li, M. H., & Sum, R. K. W. (2017). A meta-synthesis of elite athletes' experiences in dual career development. *Asia Pacific Journal of Sport and Social Science*, 6(2), 99-117. <http://dx.doi.org/10.1080/21640599.2017.1317481>
- Luiz, R. R., & Magnanini, M. M. (2000). A lógica da determinação do
- Maciel, L. F. P., Folle, A., Souza, P. H. X., Vaz, G., & Salles, W. N. (2017). Envolvimento esportivo e escolar: percepções de alunos-atletas do Programa "Basquetebol para Todos". *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 25(4), 92-103. <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v25i4.7776>
- Mateu, P., Inglés, E., Torregrossa, M., Marques, R.F.R., Stambulova, N., & Vilanova, A. (2020). Living life through sport: the transition of elite Spanish Student-Athletes to a University degree in Physical Activity and Sports Sciences. *Frontiers in Psychology*, 11, 1-13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01367>
- Melo, L. B. M., Rocha, H. P. A., Silva, A. L. C., & Soares, A. J. G. (2016). Jornada escola versus tempo de treinamento: profissionalização no futebol e a formação na escola básica. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, 38(4), 400-406. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.003>
- Melo, L. B. S., Rocha, H. P. A., Romão, M. G., Santos, W., & Soares, A. J. G. (2020). Dupla carreira: dilemas entre esporte e escola. *Journal of Physical Education*, 31, e3145. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3145>
- Melo, L. B. S., Soares, A. J. G., & Rocha, H. P. A. (2014). Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 28(4), 617-628. <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400617>
- Miranda, I. S., Loreno, L. T.C., & Costa, F. R. (2020). A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na universidade de Brasília. *Movimento*, 26, 1-16. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100344>
- Pallarés, S., Azócar, F., Torregrossa, M., & Selva, C., & Ramis, Y. (2011). Modelos de trayectoria deportiva en waterpolo y su implicación en la transición hacia una carrera profesional alternativa. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 6(17), 93-103. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/pdf/1630/163022532003.pdf>
- Pato, A. S., Isidori, E., Calderón, A., & Brunton J. (2017). Developing an innovative European Sport Tutorship for the dual career of athletes. Murcia: UCAM Catholic University of Murcia. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/317717999_an_innovative_european_sports_tutorship_model_of_the_dual_career_of_student-athletes
- Penfield, R. D., & Giacobbi, P. R. (2004). Applying a score confidence interval to Aiken's item content-relevance index. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, 8(4), 213-225. https://doi.org/10.1207/s15327841mpee0804_3
- Peserico, C. S., Kravchychyn, C., & Oliveira, A. A. B. (2015). Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, 18(2), 260-277. <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i2.27965>
- Picamilho, S., Saragoça, J., & Teixeira, M. (2021). Carreiras duais no alto rendimento desportivo na Europa: uma revisão sistemática da literatura. *Motricidade*, 17(3), 290-305. <https://doi.org/10.6063/motricidade.21422>
- Quinaud, R., Fernandes, A., Gonçalves, C., & Carvalho, H. M. (2020). Student-athletes' motivation and identity: variation among Brazilian and Portuguese University student-athletes. *Psychological Reports*, 123(5), 1703-1723.
- Rocha, H. P. A., Bartholo, T. L., Melo, L. B. S., & Soares, A. J. G. (2011). Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. *Motriz*, 17(2), 252-263. <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2011v17n2p252>
- Rocha, H. P. A., Melo, L. B. S., Costa, M. A. P. & Soares, A. J. G. (2021). Educação e esporte: analisando o

- tempo escolar do estudante-atleta. *Educação em Revista*, 37, 3-16. <https://doi.org/10.1590/0102-469820719>.
- Rocha, H. P. A., Miranda, I. S., Silva, A. L. C. & Costa, F. R. (2020). A dupla carreira esportiva no Brasil: Um panorama na agenda das políticas públicas. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, 7(2), 52-59. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/341977607_A_dupla_carreira_esportiva_no_Brasil_um_panorama_na_agenda_das_politicas_publicas
- Ryan, C. (2015). Factors impacting carded athlete's readiness for dual careers. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 91-97. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.04.008>
- Saúde Coletiva, 8(2), 9-28. Recuperado de: http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2000_2/artigos/csc_v8n2_09-28.pdf
- Schwartzman, S. (2016). *Educação média profissional no Brasil: Situação e caminhos*. São Paulo (BR): Fundação Santillana.
- Scott, I. V., & Castles, J. (2017). Factors influencing the academic performance of african american student-athletes in Historically Black Colleges and Universities. *The Sport Journal*, 1(1), 1-15. Recuperado de: <https://www.proquest.com/openview/00bc7eca6756a9352d31721db6b4fb8c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750>
- Semiz, K. (2018). Does Sports and School Run Together? A Needs Analysis of University Student-Athletes. *Journal of Physical Education and Sports Studies*, 10(2), 124-133. <https://doi.org/10.30655/besad.2018.10>
- Soares, J. A. P., Antunes, H. R. L., & Aguiar, C. F. S. (2015). Prática desportiva e sucesso escolar de moças e rapazes no ensino secundário. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(1), 20-28. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2013.06.002>
- Soares, J. A. P., Aranha, A., & Antunes, H. (2013). Relação entre os setores de prática desportiva, as modalidades desportivas e o aproveitamento escolar. *Motricidade*, 9(3), 3-11. [https://doi.org/10.6063/motricidade.9\(3\).27](https://doi.org/10.6063/motricidade.9(3).27)
- Sorkkilla, M., Aunola, K., Salmela-Aro, K., & Tolvanen, A. (2018). The co- developmental dynamic of sport and school burnout among student-athletes: the role of achievement goals. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 28(6), 1731-1742. <http://dx.doi.org/10.1111/sms.13073>
- Soto, C. M., & Segóvia, J. L. (2009). Intervalos de confianza asimétricos para el índice la validez de contenido: un programa Visual Basic para la V de Aiken. *Anales de Psicología*, 25(1), 169-171. <https://doi.org/10.6018/analesps>
- Stambulova, N. B., Wylleman, P. (2019). Psychology of athletes' dual careers: A state-of-the-art critical review of the European discourse. *Psychology of Sport & Exercise*, 42, 74-88. Recuperado de: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1469029218305120>
- Stambulova, N., Ryba, T., & Henriksen, K. (2020). Career development and transitions of athletes: the international society of sport psychology position stand revisited. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 19(4), 524-550. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2020.1737836>
- Subijana, C. L., Barriopedro, M., & Conde, E. (2015). Supporting dual career in Spain: elite athletes' barriers to study. *Psychology of Sport and Exercise*, 21, 57-64. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2015.04.012>
- tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. *Cadernos de*
- Viveiro, S. L., Moreira, A., Bishop, D., & Aoki, M. S. (2015). Ciência do Esporte no Brasil: reflexões sobre o desenvolvimento das pesquisas, o cenário atual e as perspectivas futuras. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 29(1), 163-175. <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000100163>
- Wylleman, P., & Rosier, N. (2016). Perspectiva holística no desenvolvimento de atletas de elite. In M. Raab, P. Wylleman, R. Seiler, A.-M. Elbe, & A. Hatzigeorgiadis (Eds.), *Pesquisa em psicologia do esporte e do exercício: da teoria à prática* (pp. 269-288). Amsterdã (Holanda): Elsevier Academic Press. Recuperado de: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-803634-1.00013-3>.
- Yukhymenko-Lescroart, M. (2014). Students and athletes? Development of the Academic and Athletic Identity Scale (AAIS). *Sport, Exercise, and Performance Psychology*, 3(2), 89-101. <https://doi.org/10.1037/spy0000009>
- Zenha, V., Resende, R., & Gomes, A. R. (2009). *Desporto de alto rendimento e sucesso escolar: Análise e estudo de factores influentes no seu êxito*. In Congresso Internacional de Deportes de Equipo (1-10). Corunha, Galiza/Espanha: Editorial y Centro de Formación Alto Rendimiento.